Congresso Nacional de Práticas Avançadas em Urgência e Emergência
CONPAUE
Editora Cognitus
https://doi.org/10.71248/9786583818065-3

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO PRECOCE E NO ACESSO AO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar os principais desafios no diagnóstico precoce e no acesso ao tratamento oncológico, com base em uma revisão integrativa da literatura publicada entre 2023 e 2025. A pesquisa foi realizada nas bases PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, com critérios definidos de inclusão e exclusão. A análise dos 8 estudos selecionados revelou barreiras estruturais, sociais e tecnológicas que impactam diretamente a detecção oportuna e a continuidade do cuidado oncológico. Entre os principais obstáculos, destacam-se a falta de profissionais especializados, a precariedade da infraestrutura em saúde, o estigma social, o desconhecimento sobre sintomas e a exclusão de populações vulneráveis, como pessoas transgênero e habitantes de zonas rurais. Também se evidenciou a desigualdade no acesso às tecnologias emergentes, como testes de DNA tumoral e biópsias líquidas. Conclui-se que é imprescindível o desenvolvimento de políticas públicas equitativas e estratégias integradas de cuidado oncológico que promovam a inclusão, a comunicação eficaz e a incorporação acessível de inovações diagnósticas.

Laís Bertoldo Fonseca
Nutricionista pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB e Esp. Nutrição em oncologia e nutrição clínica
Luciane Perez da Costa Fernandes
Nutricionista Docente pela Universidade Federal do Amazonas
Alex Duarte de Araújo
Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Brasília - UnB
Juliana Barbosa de Sousa Lacerda
Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário - Unifacisa
Uilma Santos de souza
Enfermeira Pos graduanda em oncologia Clínica pela PUC Goiânia
Maíra Beatriz Gomes Muniz
Cirurgiã Dentista pelo Centro UNIFIS-FIS
Camila Batista Leonardi
Enfermeira pela universidade Estácio de Sá
Francisco Wanderson da Silva Ribeiro Enfermeiro pelo Centro Universitário Ateneu
Bruna Montenegro Monteiro
Enfermeira pela Escola de Saúde Pública - Hospital Albert Sabin
Giulliana Chrystie Feitosa de Souza
Enfermeira pela Universidade do Estado do Amazonas

Palavras-chave: Neoplasias; Diagnóstico precoce; Acesso aos serviços de saúde; Desigualdades em saúde; Oncologia.

EARLY DIAGNOSIS AND ACCESS TO CANCER TREATMENT: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract: This study aimed to analyze the main challenges in early cancer diagnosis and access to oncological treatment based on an integrative review of the literature published between 2023 and 2025. The research was conducted using the PubMed, Scopus, Web of Science, and SciELO databases, following predefined inclusion and exclusion criteria. The analysis of the eight selected studies revealed structural, social, and technological barriers that directly affect the timely detection and continuity of cancer care. Among the main obstacles are the lack of specialized professionals, inadequate health infrastructure, social stigma, limited awareness of symptoms, and the exclusion of vulnerable populations, such as transgender individuals and residents of rural areas. The review also identified unequal access to emerging technologies, such as circulating tumor DNA tests and liquid biopsies. The findings suggest that it is essential to develop equitable public policies and integrated oncology care strategies that promote inclusion, effective communication, and the accessible incorporation of diagnostic innovations.

Keywords: Access to Health Services; Early Diagnosis; Health Inequities; Neoplasms; Oncology.

INTRODUÇÃO

A detecção precoce do câncer e o acesso equitativo ao tratamento constituem elementos cruciais para a redução da mortalidade e para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Apesar dos avanços tecnológicos e da crescente sofisticação dos métodos diagnósticos e terapêuticos, observa-se, em escala global, a persistência de desigualdades profundas que comprometem a efetividade das estratégias de combate ao câncer, sobretudo entre populações em situação de vulnerabilidade social, econômica e geográfica (Mwamba et al., 2023). Em países de baixa e média renda, a insuficiência de recursos humanos especializados, a precariedade da infraestrutura em saúde, os custos elevados dos procedimentos e a fragmentação das políticas públicas intensificam os atrasos no diagnóstico e

no início do tratamento, contribuindo para a elevação dos índices de morbimortalidade por neoplasias malignas (Graber et al., 2024; Ali et al., 2024).

Ademais, fatores individuais e socioculturais, como o desconhecimento dos sintomas iniciais, o medo do diagnóstico, o estigma social e a preferência por terapias alternativas, são essenciais na postergação da procura por serviços de saúde, resultando, frequentemente, em diagnósticos em estágios avançados da doença (Liu et al., 2025). Tais barreiras são ainda mais intensas em contextos rurais e entre populações marginalizadas, como pessoas transgênero designadas mulheres ao nascer (AFAB), que enfrentam obstáculos adicionais relacionados à invisibilidade institucional, à ausência de protocolos específicos e à discriminação sistemática no ambiente clínico (Velasco Yanez et al., 2024). Simultaneamente, observa-se uma lacuna preocupante no que tange à equidade no acesso às inovações tecnológicas, como as biópsias líquidas e os testes de detecção multicanal por DNA tumoral circulante, que, embora promissores, permanecem restritos a centros de excelência e populações privilegiadas, agravando as disparidades já existentes (Negash et al., 2024; Bae et al., 2023).

Diante desse cenário, torna-se imperativo analisar criticamente os desafios estruturais, sociais e tecnológicos que comprometem o diagnóstico precoce e o tratamento oncológico. Esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo sintetizar as principais evidências científicas publicadas entre 2023 e 2025, com vistas a identificar os fatores que perpetuam tais obstáculos e a apontar caminhos possíveis para a superação das desigualdades no enfrentamento do câncer. A investigação parte do pressuposto de que apenas por meio da articulação entre inovação científica, políticas públicas inclusivas e estratégias de cuidado culturalmente sensíveis será possível avançar na construção de um modelo oncológico verdadeiramente equitativo e acessível.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo central foi reunir, analisar criticamente e sintetizar o conhecimento produzido sobre os principais desafios relacionados ao diagnóstico precoce e ao acesso ao tratamento oncológico,

com ênfase nas barreiras estruturais, sociais e tecnológicas que afetam diferentes grupos populacionais em contextos diversos.

A pesquisa foi conduzida de forma remota, sem envolvimento direto de seres humanos ou coleta primária de dados, dispensando, portanto, a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme orientações da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de maio e julho de 2025, por meio de buscas nas bases de dados PubMed, Scopus, Web of Science e SciELO, reconhecidas internacionalmente pela relevância e abrangência científica. Foram utilizados descritores combinados em português e inglês, como: “diagnóstico precoce do câncer”, “acesso ao tratamento oncológico”, “healthcare barriers”, “cancer disparities”, “cancer diagnosis delay”, “oncology equity” e “vulnerable populations”.

Os critérios de inclusão adotados foram: (a) publicações do tipo artigo científico; (b) publicadas entre os anos de 2023 e 2025; (c) disponíveis na íntegra; (d) que abordassem diretamente obstáculos ao diagnóstico precoce e/ou ao acesso terapêutico em oncologia; e (e) redigidas em português, inglês ou espanhol. Foram excluídos resumos de congressos, cartas ao editor, comentários sem fundamentação empírica, estudos duplicados ou que tratassem exclusivamente de terapias oncológicas específicas sem relação com barreiras de acesso.

Ao final do processo de triagem, foram selecionados 8 artigos científicos que atenderam aos critérios estabelecidos. A análise dos dados foi conduzida de forma qualitativa, com ênfase na identificação de padrões, recorrências temáticas e lacunas na literatura. As informações extraídas foram organizadas em eixos analíticos que refletem os principais obstáculos relatados pelos estudos: (1) barreiras estruturais e sistêmicas, (2) barreiras socioculturais e individuais, (3) barreiras enfrentadas por populações vulnerabilizadas e (4) limitações no acesso a tecnologias diagnósticas inovadoras.

A seleção, leitura e análise dos textos foram realizadas manualmente por dois pesquisadores de forma independente, com posterior conferência cruzada para garantir a fidedignidade da codificação e interpretação. Em casos de divergência, adotou-se a leitura conjunta e a deliberação por consenso. A abordagem narrativa adotada permite não apenas descrever os dados encontrados, mas também discutir suas implicações no contexto das

políticas de saúde, contribuindo assim para a reflexão crítica e a formulação de estratégias mais inclusivas e eficazes no enfrentamento do câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos 8 artigos selecionados permitiu a identificação de um conjunto consistente de barreiras que dificultam o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento oncológico, especialmente entre populações vulneráveis, em regiões rurais e em países com recursos limitados. Essas barreiras foram organizadas em quatro grandes eixos temáticos: (1) fatores estruturais do sistema de saúde; (2) fatores socioculturais e individuais; (3) vulnerabilidade de grupos específicos; e (4) desafios no acesso às inovações tecnológicas.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa (2023–2025)

Autor(es)	Ano	Título do Estudo	Objetivo	Tipo de Estudo	População/	Principais Achados	Base de Dados
Mwamba et al.	2023	*Barriers to timely diagnosis and treatment of cancer in Sub-Saharan Africa*	Identificar barreiras ao diagnóstico e tratamento do câncer na África Subsaariana	Revisão sistemática	África Subsaariana	Falta de profissionais, infraestrutura precária, acesso limitado ao tratamento	PubMed
Graber et al.	2024	*Interventions to improve timely cancer diagnosis: an integrative review*	Avaliar intervenções que melhorem o diagnóstico precoce do câncer	Revisão integrativa	Global (ênfase em países de baixa renda)	Educação em saúde, tecnologia da informação e acompanhamento estruturado podem reduzir atrasos	Scopus
Zarinshenas et al.	2023	*Assessment of barriers in early-stage lung cancer diagnosis*	Avaliar barreiras no rastreio e diagnóstico precoce do câncer de pulmão	Revisão narrativa	Pacientes com câncer de pulmão (EUA)	Baixa adesão ao rastreio; dificuldades no acesso a testes moleculares	Web of Science
Ali et al.	2024	*Qualitative experiences of rural lung cancer patients*	Investigar experiências de pacientes com câncer em áreas rurais	Revisão sistemática	Regiões rurais	Distância, custo e comunicação deficiente impactam diagnóstico e tratamento	PubMed
Velasco Yanez et al.	2024	*Early detection of cervical and*	Mapear barreiras ao	Revisão de escopo	População trans e AFAB	Invisibilidade institucional, ausência	SciELO

Autor(es)	Ano	Título do Estudo	Objetivo	Tipo de Estudo	População/	Principais Achados	Base de Dados
		breast cancer in transgender and allogender individuals	rastreio de câncer em pessoas trans e AFAB			de protocolos específicos e estigmatização	
Liu et al.	2025	*Decision regret in women with early breast cancer*	Compreender arrependimento nas decisões terapêuticas em mulheres com câncer de mama	Revisão integrativa	Mulheres com câncer de mama	Falta de informação clara e apoio psicológico geram arrependimento na escolha do tratamento	Scopus
Negash et al.	2024	*Health equity in multi-cancer early detection (MCEDs)*	Analisar a equidade no acesso a tecnologias de detecção precoce	Revisão narrativa	Implementação global	Desigualdade no acesso às tecnologias emergentes como MCEDs e biópsias líquidas	Web of Science
Bae et al.	2023	*Integrative modeling of tumor genomes and epigenomes for enhanced cancer diagnosis*	Avaliar modelo integrativo de diagnóstico oncológico por DNA tumoral circulante	Revisão com base empírica	Detecção precoce de câncer em vários tipos	Alta sensibilidade no diagnóstico precoce por métodos epigenéticos; ainda limitado por custos e acesso	Nature Communications

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

Grande parte da literatura aponta a fragilidade dos sistemas de saúde como um obstáculo central ao diagnóstico precoce do câncer. Estudos conduzidos na África Subsaariana, por exemplo, evidenciam a escassez de profissionais especializados, a limitação de infraestrutura laboratorial e diagnóstica, e a desarticulação entre os níveis de atenção como causas recorrentes do diagnóstico tardio (Mwamba et al., 2023). Essa realidade também se repete em outras regiões de baixa renda, como apontado por Graber et al. (2024), ao destacar que a ausência de tecnologias básicas nos serviços ambulatoriais compromete a eficiência da atenção primária e a detecção oportuna dos sintomas oncológicos iniciais.

A literatura também destaca que o medo do diagnóstico, o desconhecimento sobre os sintomas iniciais da doença, o estigma relacionado ao câncer e a preferência por práticas alternativas retardam a procura por assistência médica (Ali et al., 2024; Liu et al., 2025). Esses

elementos refletem a carência de políticas públicas voltadas à educação em saúde e à comunicação médico-paciente, que poderiam minimizar o impacto emocional do diagnóstico e favorecer a tomada de decisão compartilhada.

Outro achado significativo refere-se à maior vulnerabilidade de populações transgênero e residentes em zonas rurais. Velasco Yanez et al. (2024) demonstram que pessoas trans designadas mulheres ao nascer (AFAB) enfrentam barreiras relacionadas à inexistência de protocolos clínicos inclusivos, à invisibilidade nos programas de rastreamento e à discriminação institucional, o que compromete não apenas o diagnóstico precoce, mas também o seguimento terapêutico. Pacientes com câncer de pulmão em regiões rurais também relatam desafios logísticos, financeiros e emocionais para acesso a tratamento especializado, conforme demonstrado por Ali et al. (2024).

Apesar do avanço significativo das tecnologias em oncologia, como os testes de detecção multicanal e as biópsias líquidas baseadas em DNA tumoral circulante, tais recursos ainda permanecem inacessíveis para a maioria da população em virtude do custo elevado, da centralização dos exames e da ausência de protocolos padronizados (Negash et al., 2024; Bae et al., 2023). Isso aprofunda as desigualdades no cuidado oncológico e evidencia a urgência de políticas que promovam a incorporação equitativa de inovações em saúde.

A Tabela 2 a seguir resume as principais barreiras identificadas nos estudos analisados, bem como os contextos nos quais se manifestam com maior intensidade:

Tabela 2 – Principais Barreiras ao Diagnóstico e ao Tratamento Oncológico segundo a Literatura (2023–2025)

Barreira Identificada	Contexto ou População Afetada	Referência
Falta de especialistas	África Subsaariana, zonas rurais	Mwamba et al. (2023)
Infraestrutura diagnóstica precária	Ambulatórios em países de baixa renda	Graber et al. (2024)
Desinformação e medo do diagnóstico	Mulheres e idosos em áreas urbanas	Liu et al. (2025); Ali et al. (2024)
Discriminação institucional	Pessoas trans AFAB	Velasco Yanez et al. (2024)
Custo do tratamento e deslocamento	Regiões remotas, classes populares	Ali et al. (2024)
Falta de acesso a inovações tecnológicas	Países em desenvolvimento	Negash et al. (2024); Bae et al. (2023)

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Mwamba et al. (2023), Ali et al. (2024), Velasco Yanez et al. (2024), Negash et al. (2024), entre outros.

A partir dos dados analisados, observa-se que o enfrentamento do câncer permanece profundamente marcado por desigualdades estruturais e simbólicas. A escassez de recursos humanos e tecnológicos nos serviços de saúde reflete uma lógica de financiamento desigual e de baixa prioridade orçamentária para a oncologia preventiva. As barreiras socioculturais, por sua vez, apontam para uma dimensão simbólica da doença, em que o câncer ainda é representado como sentença de morte, gerando medo, culpa e ocultamento de sintomas. Essa dimensão, conforme aponta Liu et al. (2025), influencia diretamente a adesão ao cuidado e o arrependimento posterior em relação às decisões tomadas.

Além disso, a exclusão de pessoas trans e de grupos racializados dos programas de rastreio precoce revela que o biopoder médico ainda opera sob normativas cisgênero e eurocêntricas, negligenciando corpos que escapam da normatividade biomédica (Velasco Yanez et al., 2024). Por fim, o discurso da inovação tecnológica, embora promissor, escancara uma assimetria na sua aplicação, ao beneficiar os que já possuem maior acesso à saúde e deixar à margem os que mais necessitam de estratégias de detecção acessíveis e eficazes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão narrativa teve como objetivo identificar e analisar os principais desafios relacionados ao diagnóstico precoce e ao acesso ao tratamento oncológico, com foco nas desigualdades estruturais, sociais e tecnológicas que afetam a efetividade das políticas de enfrentamento ao câncer. A análise da literatura publicada entre 2023 e 2025 revelou que tais barreiras são multifatoriais, manifestando-se de maneira mais acentuada em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, geográfica e identitária.

Conclui-se que a precariedade da infraestrutura dos serviços de saúde, a escassez de profissionais capacitados, o alto custo dos tratamentos e exames, a desinformação da população, o estigma social e a exclusão de grupos específicos – como pessoas trans e populações rurais – compõem um cenário que compromete a detecção precoce e inviabiliza um cuidado oncológico equitativo e integral. Além disso, observou-se que a concentração das inovações tecnológicas

em centros urbanos e em populações privilegiadas acentua as disparidades já existentes, gerando uma oncologia de acesso seletivo e limitada.

Tais achados contribuem significativamente para a compreensão do problema e podem subsidiar tanto o desenvolvimento de políticas públicas mais inclusivas quanto a construção de estratégias de educação em saúde voltadas à ampliação do acesso e à humanização do cuidado oncológico. No âmbito acadêmico, este estudo reforça a importância de pesquisas interdisciplinares que integrem aspectos biomédicos, sociais e políticos da saúde, a fim de problematizar o modelo assistencial vigente.

Como **limitação**, destaca-se o fato de a revisão ter incluído apenas artigos disponíveis em bases indexadas e publicados em três idiomas, o que pode ter restringido a diversidade de contextos analisados. Além disso, por tratar-se de uma revisão narrativa, não foram aplicadas técnicas estatísticas de metanálise ou avaliação sistemática de qualidade metodológica dos estudos, o que reduz o grau de generalização dos resultados.

Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas adotem metodologias mistas e enfoques regionais mais específicos, especialmente em países da América Latina e do Sul Global, de modo a aprofundar o entendimento das dinâmicas locais que influenciam o acesso e o cuidado em oncologia. Ademais, é fundamental que novas investigações explorem o impacto de políticas públicas de equidade, protocolos clínicos inclusivos e tecnologias acessíveis como instrumentos transformadores da realidade oncológica contemporânea.

REFERÊNCIAS

ALI, Nabilah et al. A systematic review on the qualitative experiences of people living with lung cancer in rural areas. **Supportive Care in Cancer,** v. 32, n. 2, p. 145–160, 2024.

BAE, Mingyun et al. Integrative modeling of tumor genomes and epigenomes for enhanced cancer diagnosis by cell-free DNA. **Nature Communications**, v. 14, n. 1183, p. 201–220, 2023.

GRABER, Mark L. et al. Interventions to improve timely cancer diagnosis: an integrative review. **Diagnosis**, v. 11, n. 1, p. 33–47, 2024.

LIU, Jing et al. Decision regret about treatment amongst women with early breast cancer: an integrative review. **Journal of Advanced Nursing**, v. 79, n. 4, p. 754–769, 2025.

MWAMBA, M. et al. A narrative synthesis of literature on the barriers to timely diagnosis and treatment of cancer in Sub-Saharan Africa. **Clinical Oncology**, v. 35, n. 1, p. 12–28, 2023.

NEGASH, R. et al. Health equity in multi-cancer early detection (MCEDs): a literature review and content analysis. **Journal of Clinical Oncology**, v. 42, n. 5, p. 321–336, 2024.

VELASCO YANEZ, Romel Jonathan et al. Early detection of cervical and breast cancer in transgender and allogender individuals assigned female at birth: a scoping review. **International Journal of Transgender Health**, v. 25, n. 3, p. 210–229, 2024.

ZARINSHENAS, R. et al. Assessment of barriers and challenges to screening, diagnosis, and biomarker testing in early-stage lung cancer. **Cancers**, v. 15, n. 8, p. 1034–1051, 2023.

Congresso Nacional de Práticas Avançadas em Urgência e Emergência
CONPAUE